



AJE Série de melhores práticas

# EM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS: MELHORES PRÁTICAS PARA EVITAR O PLÁGIO

Dra. Michaela Panter

Artigos de pesquisa normalmente são desenvolvidos com base em trabalhos anteriores ou durante o processo da revisão de trabalhos anteriores. Manuscritos de pesquisa são, em geral, um passo crítico a caminho de alcançar sucesso na carreira acadêmica. No entanto, referir-se de forma inadequada ou reciclar trabalhos anteriores pode diminuir a probabilidade de publicação e causar danos à carreira de pesquisadores.

O *United States Office of Research Integrity* define o plágio como “apropriação de ideias, processos, resultados ou palavras de outra pessoa sem dar o devido crédito”.<sup>1</sup> Em outras palavras, o plágio é a deturpação do pensamento original de outra pessoa como seu próprio. Na verdade, a raiz latina da

palavra plágio significa *sequestrador* ou *ladrão*. Esse roubo é uma forma de má conduta acadêmica e pode, portanto, levar à diminuição da credibilidade como pesquisador, rejeições de artigos ou retrações de revistas e até mesmo à demissão de uma universidade ou instituição de pesquisa.

Infelizmente, as pessoas ainda podem ser tentadas a plagiar por inúmeras razões, incluindo a pressão para publicar, impulsionada por seu desejo de reconhecimento ou progressão na carreira; a ansiedade de escrever em inglês ou a dificuldade para expressar ideias complexas em suas próprias palavras. Embora muitas vezes pensemos no plágio como intencional, ele também pode ser acidental. A falta de cuidado ao escrever, a forte dependência em poucas fontes, a crença cultural de que “a imitação é



<sup>1</sup> <http://ori.dhhs.gov/definition-misconduct>

a forma mais sincera de admiração”, e uma falta de compreensão do que o plágio é, pode levar ao roubo intelectual inadvertido. As duas formas mais amplamente reconhecidas de plágio são as seguintes:

**Plágio verbatim.** Copiar o trabalho de outra pessoa palavra por palavra. Se o conteúdo de várias fontes for duplicado, esta forma de plágio é conhecida como *mosaico ou colcha de retalhos*.

**Plágio de ideias.** Mencionar uma ideia original de outra pessoa, seja na forma de uma teoria, uma interpretação, dados, um método, uma opinião ou uma nova terminologia, sem citar sua fonte, mesmo que explicado em suas próprias palavras.

Além disso, existem várias formas de plágio menos compreendidas, mas igualmente preocupantes e que devem ser evitadas:

**Paráfrase solta.** Parafrasear o trabalho de outra pessoa apenas com pequenas alterações, mantendo efetivamente a lógica de outro autor ao mencionar a maioria ou todas as mesmas ideias. Note que o fluxo de um argumento é de fato uma ideia original.

**Plágio de fontes alternativas.** Deixar de citar uma fonte de conhecimento publicamente disponível que não está na literatura acadêmica. Da mesma forma, artigos de revistas, fontes como livros, páginas da web, blogs, palestras e comunicação pessoal (incluindo descrições de ideias inéditas, com permissão) devem ser referenciadas, se contribuíram com informações exclusivas para o seu manuscrito.

**Autoplágio e publicação duplicada.** Reciclar seu próprio texto publicado anteriormente em pequena escala (como por exemplo reutilizar um parágrafo de um manuscrito na seção de Métodos de um segundo manuscrito) ou em maior escala (como por exemplo a publicação

do mesmo manuscrito em duas revistas separadas), respectivamente. Esta é talvez a categoria menos lembrada de plágio. Embora o autoplágio e a duplicação não impliquem em roubo de ideias originais de outra pessoa, esta prática não é ética, especialmente devido ao fato de que muitas revistas pedem uma confirmação de que sua pesquisa não foi publicada em outro lugar, e às vezes é uma violação da lei de direitos autorais.

O plágio pode estar em ascensão devido ao aumento do acesso para pesquisar artigos através da internet, à facilidade de uso da função de copiar e colar, à crescente pressão para publicar com frequência e em revistas de alto impacto, para obter título de posse e concessões. Na verdade, a *PNAS* relatou que 10% dos artigos recolhidos de revistas são revogados devido ao plágio de ideias dos outros e que 14% são revogados devido à duplicação de publicação.<sup>2</sup> No entanto, o roubo de ideias também está sendo detectado mais do que nunca, devido à maior conscientização entre os acadêmicos.

Os revisores familiarizados com a literatura acadêmica podem notar dados ou textos semelhantes aos trabalhos publicados previamente e alertar à revista. As diferenças no estilo de escrita ou na fluência dentro de um único manuscrito, ou a inclusão de ideias aparentemente irrelevantes, copiadas junto de um material mais pertinente, podem sinalizar ainda mais um artigo como potencialmente plagiado. Além disso, muitas revistas acadêmicas começaram a usar ferramentas de detecção de plágio (como CrossCheck<sup>TM</sup>) para comparar os envios com grandes bases de dados de artigos publicados.

Está claro que tanto os tipos de plágio amplamente reconhecidos quanto os



A AJE é o maior provedor de serviços de manuscritos para acadêmicos e pesquisadores do mundo todo.

<sup>2</sup> <http://www.pnas.org/content/109/42/17028.long>

tipos menos normalmente reconhecidos são problemas importantes na publicação acadêmica. Mas como os pesquisadores podem evitar que o plágio aumente a probabilidade de seus manuscritos serem publicados? Aqui estão algumas ideias para cada etapa do processo de escrita:

**Passo 1:** Antes de escrever, conforme você revisa a literatura, mantenha cuidadosamente registros de suas fontes. Softwares de citação, como Zotero, ReadCube, ou EndNote, podem ser úteis nesta fase.

**Passo 2:** Ao escrever, tente não se referir diretamente às suas fontes, para evitar uma cópia inadvertida. Use múltiplas fontes, para garantir uma diversidade de conteúdo, e peque por excesso de citação. Veja abaixo mais informações sobre quando citar uma fonte.

**Passo 3:** Após escrever, revise o seu manuscrito e a lista de referências para garantir que você tenha incluído todas as referências que mereçam ser citadas. Além disso, verifique seu manuscrito em busca de plágio inadvertido usando Turnitin, iThenticate, eTBLAST ou outras ferramentas de detecção.

Em suma, o plágio é uma questão importante que deve ser conscientemente evitada em todo o processo de preparo de um manuscrito de pesquisa. Se você tomar o tempo necessário para usar as suas próprias palavras, o impacto do seu trabalho será maior.

#### Quando citar:

- Ao incluir um texto literal, que deve ser colocado entre aspas, mesmo que apenas mencionando uma única frase de duas palavras. Cite apenas o que é necessário para seu argumento. Note que as aspas são particularmente úteis se uma frase

parecer muito difícil ou distintiva para parafrasear.

- Ao parafrasear ideias originais, lógica ou outras informações, independentemente da fonte. Parafrasear e citar as suas fontes de maneira correta distingue claramente entre as ideias de outros e as suas no contexto do seu argumento e lógica.
- Ao mencionar seu trabalho publicado anteriormente.
- Ao reproduzir ou adaptar gráficos ou tabelas de outras pessoas (após adquirir sua permissão).

#### Quando não citar:

- Ao detalhar o seu próprio trabalho, apresentado pela primeira vez no artigo atual.
- Ao mencionar conhecimento comum – as informações disponíveis em textos de referência geral ou declaradas sem citações em ao menos cinco publicações<sup>3</sup> (por exemplo, datas de eventos históricos ou métodos laboratoriais comuns). Note que simplesmente por um conceito ser bem conhecido em sua área, não é necessariamente conhecimento comum. Se você não tem certeza se a informação é amplamente conhecida, inclua uma citação.

#### Sobre a autora



A Dra. Panter é editora da AJE desde 2008.

Ela se formou na Yale University com bacharelado em ciências, mestrado em

engenharia biomédica e doutorado em imunobiologia. O foco da sua tese foi a apresentação de antígenos em células humanas.

A Dra. Panter também atuou como editora-chefe da revista Yale Journal of Biology and Medicine e como orientadora para alunos de pós-graduação em ciências.

<sup>3</sup> <http://owl.english.purdue.edu/owl/resource/589/2/>



A AJE é o maior provedor de serviços de manuscritos para acadêmicos e pesquisadores do mundo todo.